

A AULA DE PORTUGUÊS COMO GÊNERO DISCURSIVO: INTERAÇÃO E POTENCIALIZAÇÃO DA DOCÊNCIA

Lúcia Gracia Ferreira (1); Ester Maria de Figueiredo Souza (2)

(1) *Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia -UESB, Bolsista PNPd CAPES,
luciagferreira@hotmail.com*

(2) *Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia -UESB, emfsouza@gmail.com*

Resumo: Esta proposta de comunicação é decorrente de pesquisa que elege o ensino de Língua Portuguesa, especificamente, o cenário discursivo da aula de Português e o processo de interação verbal que circundam o exercício da docência. Propomos realizar demarcações da aula como gênero discursivo e suas características na perspectiva da teoria dialógica da linguagem. Apresentamos como objetivo interpretar e analisar, nas relações cotidianas, as implicações da aula de Português que inferem nas práticas discursivas e interações didáticas do e no processo de ensino e aprendizagem de língua portuguesa. Como bases teóricas aportamos revisão de estudos de Bakhtin (2003, 2009), Matêncio (2001), Rojo (2007), Cerutti-Rizzatti (2012, 2015), Souza (2009, 2012, 2011, 2015). Assumimos a linguagem como processo de interação verbal, mediada pela cultura escolar. Na aula há linguagens, práticas discursivas e, conseqüentemente, interlocuções distintas que conferem concretude aos enunciados do professor/a e aluno/a. Dessa forma, aquela, como gênero, situam os sujeitos que a compõem – professor e aluno – na posição de produtores do conhecimento escolar e dá lugar a perspectiva da prática social, pois, evidenciam-se as práticas discursivas na aula de Português e a partir dessas, a potencialização da docência. Utilizamos do banco de dados dos projetos de Pesquisa desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa Linguagem e Educação – GPLeD/UESB/CNPq, como material de análise e de natureza qualitativa, explora-se transcrições de aulas de Português da Educação Básica para revelar as práticas discursivas focalizadas no agir docente. Os resultados preliminares tende a remeter que, nas aulas, o uso da palavra pelo professor decorre de modalização dos enunciados típicos da aula e que esses interferem no processo de ensino, daí a necessidade de se ampliar a objetivação da aula como gênero para potencializar essa como especificidade da docência. A relevância desse trabalho e sua atualidade são perceptíveis pela necessidade de conhecer as implicações presentes nas aulas (de Português) e a produção da linguagem nos contextos das interações didáticas.

Palavras-chave: Ensino, Linguagem, Práticas discursivas.

Introdução

O presente trabalho nasceu de uma relevância científica que está no cerne dos estudos da linguagem e das práticas discursivas e sua valorização no campo do ensino. Sabe-se que a linguagem é construída no seu dia-a-dia, baseando-se na sua necessidade de comunicação. É no contexto que se produz a linguagem e se constrói a identidade, a partir dos referenciais da cultura no qual o indivíduo está inserido. Assim, ocorre o processo identitário do indivíduo, o qual é construído gradativamente por meio das interações sociais estabelecidas em contato com o outro contato com os outros. O outro nesse caso pode ser o interlocutor de um discurso identitário, pois no mais das vezes é o doador de um conjunto de elementos simbólicos, visões de mundo que o estabiliza na realidade, ao menos de forma temporária.

A linguagem é social, histórica, ideológica e cultural. Assim, esta pesquisa elege o ensino de Língua Portuguesa, especificamente, o cenário discursivo da aula de Português e o processo de interação verbal que circundam o exercício da docência. Propomos realizar demarcações da aula como gênero discursivo e suas características na perspectiva da teoria dialógica da linguagem. Apresentamos como objetivo interpretar e analisar, nas relações cotidianas, as implicações da aula de Português que inferem nas práticas discursivas e interações didáticas do e no processo de ensino e aprendizagem de língua portuguesa.

Tomando como base os estudos de Bakhtin (2003, 2009), Matêncio (2001), Rojo (2007), Cerutti-Rizzatti (2012, 2015) e outros que tem o gênero do discurso (o primeiro) e a aula (os outros) como objeto de investigação e teorização, é que se levantou interesse pela investigação em questão. Segundo os autores, a aula (de Português) como gênero discursivo se materializa com a interação e nela se produz enunciação. As implicações dessa aula podem ser muitas e devem estar presentes nela práticas discursivas que, de um forma ou de outra, influencia no processo e aprendizagem de língua.

A relevância desse trabalho e sua atualidade são perceptíveis pela forte ligação entre linguagem e ensino; interação e práticas discursivas construídas em sala de aula. Também por ser perceptíveis as necessidades de conhecer as implicações presentes nas aulas (de Português) e a produção da linguagem. Para tanto serão abordados dados da linguagem, do ensino, da interação e das práticas discursivas. Essa investigação ainda possibilita promover uma pesquisa que contemple a temática em questão analisando a perspectiva metodológica, discursiva e didática da aula de Português e a linguagem em movimento que se constrói nela. A partir de sua concretização, esse possibilitará a construção de novas bibliografias na área de linguagem e ensino, podendo ainda servir de eixo norteador de outras pesquisas que poderão surgir posteriormente. Portanto, essa investigação torna-se importante pelo fato de presenciarmos diferentes realidades linguísticas e também metodológicas e didáticas nas escolas que demandam a criação de diversificadas visões de mundo. Por isso, entendemos que esse estudo pode promover, posteriormente, o fortalecimento e subsídios teóricos para

a reflexão sobre a prática pedagógica para o ensino de línguas, linguagem, interação e práticas discursivas.

Metodologia

Considerando a especificidade da temática foi feita a opção metodológica pela investigação qualitativa pelo seu caráter construtivo e processual (BOGDAN e BIKLEN, 1994). Esta abordagem possibilita ao pesquisador centrar a pesquisa num paradigma que valoriza a subjetividade dos sujeitos envolvidos no processo.

A pesquisa tem caráter exploratório e descritivo, pois segundo Gil (1991) visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses. Esta pesquisa visa explorar aspectos da aula de Português presentes no cotidiano e se consolida como uma importante contribuição para os estudos da linguagem

Buscamos, primeiramente, assumir a aula como gênero discursivo. Utilizamos do banco de dados dos projetos de Pesquisa desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa Linguagem e Educação – GPLeD/UESB/CNPq, como material de análise. Exploramos as transcrições de aulas de Português da Educação Básica para revelar as práticas discursivas focalizadas no agir docente. Estas são oriundas das observações das aulas realizadas com videografações. Dessa forma, foram observados uma professora e seus respectivos alunos. Essa investigação foi realizada em uma turma do 1º ano, nas aulas de Português.

Na observação procuramos compreender a aula de Português e seus aspectos didáticos e a interação entre os participantes, também as implicações da aula (de Português) e as inferências das práticas discursivas de ensino e aprendizagem de línguas. Estamos em fase de análise das aulas e sua constituição como gênero discursivo, buscando conhecer as suas implicações, processos de interação social e engajamento didático presentes.

A análise desses dados está sendo feita a partir do referencial teórico que fundamenta esta pesquisa, e, posteriormente, descritos e organizados em categorias articuladas, com vistas a propiciar a compreensão do todo, a partir da estratégia da análise dialógica do discurso. Assim, como resultados e discussões deste trabalho apresentaremos a perspectiva teórica do trabalho apresentado.

Resultados e Discussão

Sabemos que a linguagem é, além de social, histórica e ideológica, é essencialmente cultural, pois é influenciada pelo contexto cultural, sendo ela mesma construtora dos elementos culturais, dado que linguagem é um processo simbólico complexo, estritamente humano, mecanismo de formação simbólica, imaterial, amplamente comunitária.

O homem produz a linguagem que é elemento material contextualmente formulada numa cadeia infinita de diálogo. Nesse sentido, “a linguagem é produção humana acontecida na história, produção que - construída nas interações sociais, nos diálogos vivos - permite pensar as demais ações e a si própria, constituindo a consciência” (KRAMER, 1993, p. 103).

Para Bakhtin/Volochinov (2009), a linguagem representa conceitos de comunicação, pensamentos, ideias, e significados. Ela envolve práticas multidisciplinares, proporcionando uma compreensão plural e interativa. A linguagem nesse turno é o mecanismo ímpar de transmissão cultural, os conjuntos de significados de vida sociais. Pela linguagem, as chamadas formas simbólicas tomam materialidade, visões de mundo, efeitos de sentidos acontecem no meio social (THOMPSON, 2009).

Com isso, há a necessidade de conhecer as implicações presentes nas aulas (de Português) e a produção da linguagem. Para tanto, abordados aspectos da aula, da interação e das práticas discursivas. Nesse âmbito, a aula como gênero discursivo tem sentido conforme perspectiva de Bakhtin (2003, p. 261-262) para o qual:

O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo de atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo de linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua mas, acima de tudo, por sua construção composicional. Todos esses três elementos - o conteúdo temático, o estilo, a construção composicional - estão indissolúvelmente ligados no todo do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um determinado campo da comunicação. Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus *tipos relativamente estáveis* de enunciados, os quais denominamos *gêneros do discurso*.

A riqueza e a variedade dos gêneros do discurso são infinitas, pois a variedade virtual da atividade humana é inesgotável, e cada esfera dessa atividade comporta um repertório de gêneros do discurso que vai diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa.

Segundo o autor há uma heterogeneidade de gênero do discurso que podem ser orais ou escritos, e, conforme concepção do autor, a aula pode se constituir como uma deles. Isso porque há nela elementos que podem caracterizá-la como tal. Assim,

Uma determinada função (científica, técnica, publicista, oficial, cotidiana) em determinadas condições de comunicação discursiva, específicas de cada campo, geram determinados tipos de enunciados estilísticos, temáticos e composicionais relativamente estáveis (BAKHTIN, 2003, p. 266).

Para Souza (2011, p. 8) “um gênero existe quando dois ou mais sujeitos o reconhecem como uma especificidade. É uma unidade de conhecimento que só faz sentido em uma prática social. A aula é um enunciado único e modelado com estrutura e características próprias”. Para Rojo (2007a), os gêneros discursivos podem ser também objeto de ensino-aprendizagem. Segundo Bakhtin (2003, p. 289):

Por isso, cada enunciado se caracteriza, antes de tudo, por um determinado conteúdo semântico-objetual. A escolha dos meios lingüísticos e dos gêneros de discursos é determinada, antes de tudo, tarefas (pela idéia) do sujeito do discurso (ou autor) centradas no objeto e no sentido. É o primeiro momento do enunciado que determina as suas peculiaridades estilísticas-composicionais.

Dessa forma, na aula há produção da linguagem e identificando isso, Souza (2011, p. 2) remete a sala de aula não como um ambiente naturalizado, mas:

Reconhecendo a interação social como provocadora do conhecimento e a necessidade de uma organização didática - que não é o mesmo que ordem e rotinas hierarquizadas -, a aula possui uma estratificação que responde à interatividade, a uma heteroglossia dialógica, que acolhe o conflito e a “ordem descontínua” dos enunciados em dispersão da sala de aula.

Assim, na aula como um gênero discursivo considera-se as atividades didáticas como interação, onde esta deve existir entre professor-aluno, aluno-aluno no processo ensino-aprendizagem. Não como negar que há na aula uma organização didática baseada na seleção de objetivos, conteúdos e métodos que conduz o processo ensino-aprendizagem e promove a interação. Mas conforme Rojo (2007b, p. 339), há nela mais que isso:

A aula tem sido mais freqüentemente tratada, em pesquisas e descrições, ou como atividade didática – pelas disciplinas ligadas à área de Educação (Sociologia da Educação, Psicologia da Aprendizagem etc.) – ou como um tipo específico de interação face a face ou conversação, por certas áreas de investigação, como a Sociolingüística Interacional e a Micro-Etnografia da Fala. No primeiro caso, dá-se atenção aos objetos e métodos de ensino e sua organização e ao seu impacto na aprendizagem. No segundo, às pautas de interação, à estrutura de participação, às trocas conversacionais em sala de aula. Assim, nas pesquisas, a tendência é que as análises dos temas e da organização formal (conversacional) da aula mantenham-se separadas.

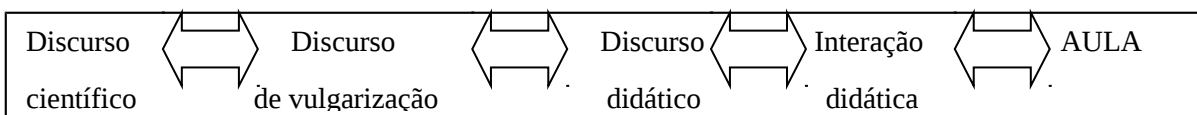
Para a autora, há, nessa atividade didática, sequências de enunciação, que criam expectativas de aprendizagem: “um traço essencial (constitutivo) do enunciado e o seu direcionamento a alguém, o seu endereçamento” (BAKHTIN, 2003, p. 301). Há vozes que remetem a práticas discursivas que se

dá nas interações. Essas práticas vinculam-se a momentos de ressignificações, rupturas e produção de sentidos. Assim:

A quem se destina o enunciado como o falante (ou o que escreve) percebe e representa para si os seus destinatários, qual é a força e a influência deles no enunciado – disto dependem tanto a composição quanto, particularmente, o estilo do enunciado. Cada gênero do discurso em cada campo da comunicação discursiva tem a sua concepção típica de destinatário que o determina como gênero (BAKHTIN, 2003, p. 301).

Cerutti-Rizzatti e Irigoite (2015) referindo-se, especificamente a aula de Português dizem que um dos maiores desafios, dessa e, possivelmente, de outras disciplinas, é contar com o engajamento dos alunos na interação proposta, apontando para Matêncio (2001). Dessa forma, Matêncio (2001, p.201) tem a aula de português como um gênero e entende que “[...] a aula é um dos gêneros pelos quais se materializa o discurso didático”.

Diagrama 1 – Interação didática



Fonte: Matêncio (2001, p.202).

O diagrama demonstra a construção do conhecimento científico, principalmente, no campo da Linguística Aplicada; a vulgarização desse conhecimento em textos de diversos tipos e em diversos lugares; ainda, seguindo, a elaboração ou transposição didática, considerando que isso depende de como esse discurso se organiza e se efetiva e; por fim, a interação didática que constitui a aula.

Assim, Matêncio (2001, p.203), fala para:

[...] não limitar o estudo da aula a sua dimensão textual (interativa), o que seria o caso se fossem deixadas de lado as condições sócio-históricas que interferem em sua produção, a saber: a delimitação de papéis sociais e comunicativos aos interlocutores, a dimensão espaço-temporal do evento, as relações complexas entre oralidade e escrita na coconstrução dos objetos discursivos em sala de aula, a motivação e os objetivos envolvidos na configuração da interação; enfim as restrições institucionais também determinantes da materialidade do texto.

Assim, para que a aula se constitua como gênero discursivo é necessário que haja o engajamento dos participantes (professor-aluno; aluno-aluno) na interação didática que constitui o gênero aula que neste caso, é a aula de Português. Baseado em Matêncio (2001), Cerutti-Rizzatti (2012, p. 263) afirma que “para haver a aula como gênero do discurso, há que haver interação didática e, para haver interação, tem de haver participantes engajados”. É dessa forma que a aula se consolida

como gênero discursivo, quando há interação efetiva e para isso deve haver engajamento dos envolvidos.

Considerações Finais

Assumimos a linguagem como processo de interação verbal, mediada pela cultura escolar. Na aula há linguagens, práticas discursivas e, conseqüentemente, interlocuções distintas que conferem concretude aos enunciados do professor/a e aluno/a. Dessa forma, a aula como gênero, situam os sujeitos que a compõem – professor e aluno – na posição de produtores do conhecimento escolar e dá lugar a perspectiva da prática social, pois, evidenciam-se as práticas discursivas na aula de Português e a partir dessas, a potencialização da docência.

Os resultados preliminares tende a remeter que, nas aulas, o uso da palavra pelo professor decorre de modalização dos enunciados típicos da aula e que esses interferem no processo de ensino, daí a necessidade de se ampliar a objetivação da aula como gênero para potencializar essa como especificidade da docência. A relevância desse trabalho e sua atualidade são perceptíveis pela necessidade de conhecer as implicações presentes nas aulas (de Português) e a produção da linguagem nos contextos das interações didáticas.

Referências

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

_____/ VOLOCHINOV, V. N. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 13 ed. São Paulo: Hucitec 2009.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

CERUTTI-RIZZATTI, M. E. Ensino de Língua Portuguesa e inquietações teórico-metodológicas: os gêneros discursivos na aula de português e a aula (de português) como gênero discursivo. **Alfa**, São Paulo, 56 (1), 2012, p. 249-269.

_____.; IRIGOITE, J. C. S. Aula de Português: sobre vivências (in)funcionais. **Alfa**, São Paulo, 59 (2). 2015. p. 255-279.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

KRAMER, S. **Por entre as pedras**: arma e sonho na escola. São Paulo: Ática, 1993.

MATENCIO, M. L. M. **Estudo da língua falada e aula de língua materna**. Uma

abordagem processual da interação professor/alunos. São Paulo: Mercado de Letras, 2001.

ROJO, R. Gêneros do discurso no círculo de Bakhtin: ferramentas para a análise transdisciplinar de enunciados em dispositivos e práticas didáticas. In: BONINI, A. et al. (Orgs.). 4º Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais. **Anais ...**. Tubarão, SC: UNISUL. CD-ROM, 2007a. p. 1761-1775. Disponível em: <http://www3.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/cd/Port/117.pdf>.

_____. Práticas de ensino em língua materna: Interação em sala de aula ou aula como cadeia enunciativa? In: KLEIMAN, A. B.; CAVALCANTI, M. C. (orgs.) **Linguística Aplicada**: suas faces e interfaces. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007b. p. 339-360.

SOUZA, E. M. F. Processos de interação verbal nos cenários discursivos da aula de língua portuguesa. In: VI Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais/SIGET. **Anais...**, Natal. <http://www.cchla.ufrn.br/visiget/>. Natal: Editora da UFRN, 2011. p. 1-14.

THOMPSON, J. B. **Ideologia e Cultura Moderna**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.